

## **Epistemologia do turismo: desafios, reflexões, críticas e possíveis avanços**

### ***Tourism epistemology: challenges, reflections, criticisms and possible advances***

**José William de Queiroz Barbosa**

Mestrando em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: [william.queirozb@hotmail.com](mailto:william.queirozb@hotmail.com)

**Mayanne Fabíola Silva Araújo**

Mestranda em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: [mayanneefabiola@hotmail.com](mailto:mayanneefabiola@hotmail.com)

**Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega**

Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Brasil

E-mail: [wilkernobrega@yahoo.com.br](mailto:wilkernobrega@yahoo.com.br)

*Artigo recebido em: 04-09-2021*

*Artigo aprovado em: 13-06-2022*

## RESUMO

Este estudo se propõe a apresentar uma revisão sistemática das produções acadêmicas voltadas ao aspecto científico e epistemológico do turismo. Para tanto, adotou-se abordagem qualitativa com aporte da revisão sistemática da literatura. A coleta de dados se deu por meio das plataformas "Publicações de Turismo" e "SciELO", utilizando o procedimento *ProKnow-C*. A amostra final da pesquisa foi de 26 artigos sobre o tema discutido, que foram tratados com auxílio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), a partir de categorias analíticas pré-estabelecidas. Como principais resultados, percebeu-se que, no viés epistemológico do turismo, há uma estreita relação com a criticidade, ou seja, examinar as bases epistemológicas e a realidade do turismo de forma crítica e questionadora, além de utilizá-la para realizar pesquisas mais sólidas. No tocante à cientificidade do turismo, alguns autores também mencionam o aspecto crítico e notou-se uma preocupação em tornar os estudos na área favoráveis à sociedade como um todo, ultrapassando as barreiras dos muros da universidade. O turismo é um campo de estudo relativamente novo, com bases científicas em processo de consolidação. Entretanto, as análises demonstraram que os pesquisadores estão em busca do desenvolvimento de pesquisas sobre o caráter epistemológico e científico da área há mais de 15 anos. Este estudo traz contribuições à comunidade acadêmica do turismo ao apresentar um panorama das pesquisas relacionadas ao tema discutido, o que pode auxiliar na continuidade de investigações visando aproximar-se da criação de teorias e metodologias próprias do turismo.

**Palavras-chave:** Turismo. Epistemologia. Cientificidade. Criticidade. Revisão sistemática.

## ABSTRACT

This study aims to present a systematic review of academic productions focused on the scientific and epistemological aspect of tourism. For that, a qualitative approach was adopted, with the contribution of a systematic literature review. Data collection took place through the platforms "Publicações de Turismo" and "SciELO", using the *ProKnow-C* procedure. The final research sample consisted of 26 articles on the topic discussed, which were treated with the aid of content analysis (Bardin, 2011), from pre-established analytical categories. As main results, it was noticed that, in the epistemological bias of tourism, there is a close relationship with criticality, that is, examining the epistemological bases and the reality of tourism in a critical and questioning way, in addition to using it to conduct more research. Solid. Regarding the scientificity of tourism, some authors also mention the critical aspect and there was a concern with making studies in the area favorable to society as a whole, overcoming the barriers of the university walls. Tourism is a relatively new field of study, with scientific bases in the process of consolidation. However, the analyzes showed that researchers have been seeking to develop research on the epistemological and scientific character of the area for over 15 years. This study brings contributions to the academic community of tourism by presenting an overview of research related to the topic discussed, which can help in the continuity of investigations aiming to approach the creation of theories and methodologies specific to tourism.

**Keywords:** Tourism. Epistemology. Scientificity. Criticality. Systematic review.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo da epistemologia no turismo é relevante para a consolidação do conhecimento, porém ainda existem algumas lacunas. Na visão de Moesch (2000, p. 13), não há uma "clareza epistemológica para a construção de teorias turísticas dentro da academia". Dessa forma, a produção de metodologias que sirvam para sustentar a epistemologia do turismo acaba sendo dificultada. Segundo Panosso Netto e Nechar (2016, p. 51), é necessário debruçar-se sobre o caráter epistemológico do turismo para que seja possível elaborar "um pensamento reflexivo, crítico e interpretativo que, em vez de criticar conteúdos, construa conteúdos críticos do turismo".

Ademais, conforme apontam Beni e Moesch (2016), além de analisar o turismo enquanto setor econômico, é preciso também compreendê-lo sob o ângulo científico, avançando na concepção do que seria conhecimento, ciência e teoria para construir um novo campo teórico da área, sem invalidar sua relevância mercadológica. Em complemento, Panosso Netto e Trigo (2010), ao analisarem a cientificidade do turismo no Brasil, esclarecem que a economia não deve ter maior destaque do que outras disciplinas para o estudo do turismo. Dessa forma, percebe-se que é preciso mesclar debates acerca de como este campo se configura econômica e cientificamente.

Portanto, o turismo deve ser analisado de forma crítica, com vistas a gerar avanços no estudo dessa área. Nesse sentido, Nechar (2011) afirma que a epistemologia crítica do turismo permite transformar a realidade a partir de julgamentos, reflexões, métodos e conhecimentos. Ainda segundo o autor, é preciso entender a epistemologia como um ramo da ciência para regular a produção do conhecimento. Em adição, Panosso Netto e Nechar (2016) sustentam que, atualmente, a pesquisa em turismo ganhou força com os Mestrados e Doutorados nas Instituições de Ensino Superior (IES), mas ainda é preciso construir conhecimentos que contribuam para os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos do turismo, o que pode culminar em uma melhor condução da atividade turística. Acredita-se que, com isso, será facilitada uma melhor ligação entre teoria e prática no turismo, auxiliando o setor a se desenvolver ainda mais no sentido profissional, com base nas diretrizes ditadas pelos debates científicos na área.

A epistemologia indaga as afirmações científicas, por isso, é uma reflexão crítica sobre o que a ciência produz. Na opinião de Panosso Netto (2007), a epistemologia permite, entre outras coisas, avaliar criticamente a natureza e valor do conhecimento científico, analisar e discutir seus princípios, bem como os elementos metodológicos de sua construção. O autor

destaca que os estudos sistemáticos do turismo se converteram em um paradigma na academia, fazendo com que ainda não haja uma teoria que una os investigadores a uma mesma metodologia. Ademais, ele considera que para a criação de uma epistemologia do turismo é preciso um esforço dos estudiosos, uma vez que os problemas abordados podem ser profundos e complexos (Panosso Netto, 2007).

Observar o conhecimento de maneira crítica, portanto, pode elevar o grau de apreensão e entendimento do conteúdo, facilitando a criação de conhecimentos mais robustos. Tomando como base a criticidade de Paulo Freire, o ser crítico pode romper a ingenuidade e passar a criticar o saber, criticizando também a si mesmo, cujo processo o autor chamou de 'ciclo gnosiológico', isto é, quando o indivíduo deixa de ter uma 'curiosidade ingênua', sem crítica, ligada ao senso comum, e passa a desenvolver a 'curiosidade epistemológica', dotada de senso crítico e metodicamente rigorosa (Freire, 2021, p. 31). Diante disso, percebe-se a relevância da produção crítica em qualquer área do conhecimento.

A partir desse contexto, gerou-se os seguintes questionamentos: *como os estudos do turismo estão sendo desenvolvidos sob a ótica científica e epistemológica desta área do conhecimento? De que forma a criticidade auxilia no avanço dos estudos em turismo?* Para responder a estas indagações, o artigo se propõe a apresentar uma revisão sistemática das produções acadêmicas voltadas ao aspecto científico e epistemológico do turismo. A partir disso, espera-se obter uma visão geral de como estes aspectos vêm sendo abordados nas pesquisas em turismo.

Este trabalho visa preencher lacunas identificadas em estudos semelhantes já realizados, como o de Conti, Elicher e Lavandoski (2021), que não incluiu artigos sobre epistemologia do turismo, bem como a pesquisa de Leal, Breda e Eusébio (2019), a qual apresenta fragilidades em termos de abrangência do turismo científico. Também se menciona a lacuna destacada por Silva et al. (2018, p. 459), ao apontarem que "é preciso formar uma nova agenda de estudos a respeito de temas interligados com turismo e ciência". Ademais, o trabalho de Brunelli et al. (2010), apesar da ampla revisão de literatura sobre a pesquisa em turismo, não focou na cientificidade da área.

Com esta investigação, almeja-se contribuir para a comunidade acadêmica que se interessa pelo tema aqui delimitado. Ao trazer o estado da arte sobre o assunto, o que é possível por meio de métodos bibliométricos (Silva, 2008; Antonelli, Espejo, Almeida & Longhi, 2010), o estudo se torna relevante para pesquisadores do turismo e campos correlatos.

Além disso, a revisão sistemática confere consistência ao estudo, uma vez que permite explorar, organizar e analisar grandes volumes de dados (Daim, Rueda & Martin, 2005), o que pode auxiliar na construção de um panorama sobre as publicações do turismo na perspectiva científica e epistemológica, trazendo também os estudos turísticos com o viés da criticidade. Por fim, este estudo pretende expandir e atualizar o já feito por Coutinho e Melo (2016), cujo objetivo foi analisar as principais contribuições para a teoria do turismo feitas por John Tribe, pesquisador destaque na área, que também trabalhou com a epistemologia do turismo, construto teórico discutido a seguir.

## 2. A EPISTEMOLOGIA DO TURISMO

Epistemologia refere-se ao ramo da filosofia que lida com o conhecimento científico. É um estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados de várias ciências para determinar sua base, ou seja, é a ciência que investiga a definição, origem, possibilidade e valor do conhecimento humano (Grabowski & Kuenzer, 2016). Já Panosso Netto e Nechar (2014, p. 122) trazem uma importante definição da epistemologia: como o estudo do conhecimento, e sua origem é do grego (significado da palavra = conhecimento + lógica = pesquisa), também chamada de “gnosiologia, filosofia do conhecimento, crítica do conhecimento e teoria do conhecimento”.

Dessa forma, a epistemologia é um tema que vem se intensificando nas discussões do campo turístico, apesar de ser um assunto relativamente novo. Para Panosso Netto (2005), a aplicação da epistemologia nos estudos turísticos é importante uma vez que auxilia na explicação do fenômeno turístico e, ao mesmo tempo, pode fornecer bases científicas seguras para seus pesquisadores. O autor acrescenta, ainda, que um ponto crucial da epistemologia é que ela não permite que os estudiosos se deixem levar pelas ideias dominantes acerca do turismo. Isto é, a epistemologia prática é buscar a reflexão crítica. Nesse sentido, Freitas (2018) sustenta que a epistemologia permite que os estudos se deem para a produção de conhecimento do próprio turismo, alterando a submissão às áreas próprias dos pesquisadores. Apesar desse posicionamento defendido por Freitas (2018), considera-se que os estudos de outras áreas sinérgicas ao turismo trazem importantes contribuições para o exame epistemológico da área de forma particular.

Assim sendo, parece que a epistemologia do turismo auxilia na análise do fenômeno de forma crítica, envolvendo demais disciplinas no estudo dessa área. Porém, observa-se que isso ainda carece de uma maior maturidade no meio acadêmico. Diante desse contexto, destaca-se

o desafio das universidades, que é justamente formar alunos que tenham consciência do momento histórico em que vivem, para que não sejam pessoas instruídas apenas pela acumulação de conhecimentos. Portanto, as IES precisam formar alunos capazes de contribuir com teorias e metodologias que possam sustentar a epistemologia crítica do turismo (Panosso Netto & Nechar, 2016).

O estudo de Okumus et al. (2018) se propôs a investigar como os estudiosos do turismo veem a pesquisa interdisciplinar. Com uma amostra mundial de 356 acadêmicos da área, a pesquisa constatou que as principais barreiras para o estudo interdisciplinar em turismo incluem o forte apego dos pesquisadores às suas disciplinas primárias, isto é, eles se sentem mais confortáveis usando metodologias familiares. Para os autores, os programas de pós-graduação em turismo devem estimular pesquisas inter e multidisciplinares, expondo os alunos a diferentes métodos e campos científicos.

Moesch (2000, p. 18) também aponta um desafio posto às universidades no tocante à diferenciação do turismo acadêmico e mercadológico. Para a autora, "o desafio posto às universidades, faculdades e disciplinas é relativizar a força de mercadoria em que este saber se transformou. O acolhimento deste desafio pelos professores-pesquisadores não extinguirá a barbárie do conhecimento tecnocrático". Assim sendo, é preciso reforçar as bases epistemológicas do turismo, porém não é possível eliminar o lado técnico da área, relacionado ao mercado de trabalho.

Com base nos argumentos de Moesch (2000), julga-se que não é possível dissociar ciência e mercado, sobretudo no contexto turístico, por conta da alta dependência entre ambas perspectivas. De um lado, o turismo precisa de informações operacionais que contribuem para sua prática de forma efetiva. Do outro, necessita de subsídio científico e teórico para conduzir a operacionalização das atividades de maneira a garantir a eficiência, impondo novas linhas de pesquisa sobre o conhecimento científico necessário para a atuação prática do turismo.

A autora ressalta, ainda, que uma epistemologia do turismo envolve "cuidados teóricos, advindos de um entendimento complexo sobre uma prática social que se dissemina de formas diferenciadas" (Moesch, 2013, p. 24). Em sua percepção, a epistemologia pode também examinar as relações entre ciências e fatos, além de proporcionar os pressupostos gerais da criação de uma teoria. Dessa forma, as doutrinas que fundamentam tal teoria vão determinar seu conteúdo e método (Moesch, 2013).

Tribe (1997, p. 639) enfatiza que a epistemologia do turismo é importante por dois motivos: "promove uma revisão sistemática do que é o legítimo conhecimento turístico" e

“ainda não há acordo sobre o mapa ou as fronteiras dos estudos turísticos”, ou seja, primeiro, ajuda na validação do conhecimento produzido no turismo; segundo, auxilia a delimitar o escopo onde ele começa e onde termina.

Na concepção de Panosso Netto e Nechar (2016), uma importante implicação da epistemologia na construção do conhecimento em turismo diz respeito à necessidade de separar as correntes no momento de elaborar dado conhecimento. Isto é, se desprender das diferentes perspectivas epistemológicas (tais como o ceticismo, empirismo, racionalismo, idealismo e realismo), sendo preciso decidir qual terá ênfase quando da construção do conhecimento.

Panosso Netto (2007) reforça que a nova e velha produção acadêmica em turismo deveria construir uma teoria do turismo, mas na visão do autor, as informações e investigações estão desconectadas, o que dificulta avanços nesse debate. Além disso, os novos estudos e cursos em turismo geraram questões inéditas, como a discussão sobre qual a validade do conhecimento produzido? Qual a garantia em afirmar que tal conhecimento em turismo pode ser utilizado na prática? E com base em qual parâmetro pode-se dizer que este não é um conhecimento suficiente?

Assim sendo, ao formular tais perguntas, os pesquisadores da área estão se preocupando em conhecer a validade epistemológica do conhecimento em turismo (Panosso Netto, 2007). O autor acredita que, com isso, este tema passou a estar presente em congressos e nos cursos de turismo. Todavia, para debater esse assunto, se faz necessário aprofundar a abordagem, especialmente com auxílio da filosofia da ciência, que permita chegar à essência da discussão, indo além dos aspectos superficiais (Panosso Netto, 2007). A partir disso, torna-se possível aprimorar o turismo quanto à sua cientificidade.

Para Belhassen e Caton (2009), o progresso no conhecimento do turismo deve ser analisado com base nas características dos estudos turísticos interdisciplinares. Dessa forma, os autores elencam três dimensões para discutir a evolução epistemológica na área. A primeira delas é a morfologia do turismo e construção da linguagem, que se refere à composição da linguagem do turismo ou o conjunto de ferramentas linguísticas dos estudos neste campo. A segunda dimensão é a produção de uma pluralidade de interpretações. De acordo com os autores, qualquer trabalho acadêmico em turismo pode ser visto como uma interpretação de alguma realidade que os pesquisadores buscam avançar. Já a terceira dimensão é a resolução de problemas práticos e aplicabilidade de bolsas de estudo, que tem relação com o propósito de resolver problemas práticos enfrentados por profissionais e educadores do turismo.

Ainda segundo Belhassen e Caton (2009), essas três diretrizes têm o objetivo de tornar o progresso da pesquisa mais fácil para os estudiosos. Além disso, podem ajudar a destacar importantes contribuições que foram feitas em estudos anteriores, bem como áreas que precisam de investigação. Em complemento, a pesquisa indica que os argumentos sobre o uso apropriado de um método específico ou a interpretação adequada de um determinado resultado científico são úteis, uma vez que permitem que os pesquisadores pensem mais profunda e criticamente sobre os produtos de conhecimento que criam, gerando achados mais sólidos e utilizando-os para resolver problemas práticos.

Na visão de Botterill (2001), a epistemologia do turismo não deve confinar a pesquisa turística a um sistema fechado no qual os pesquisadores interagem em um círculo cada vez menor. Pelo contrário, deve-se atuar como um discurso mediador entre o conhecimento especializado e uma sociedade mais ampla. O autor argumenta, ainda, que a normalização de uma epistemologia positivista limitou o desenvolvimento da pesquisa em turismo como ciência social. Ele recomenda, portanto, que os pesquisadores da área busquem uma solução epistemológica mais satisfatória nas ciências sociais.

## 2.1 A cientificidade do turismo

A ciência não lê a experiência concreta. Fundamentalmente, envolve a geração de objetos a serem conhecidos com a ajuda de abstrações e conceitos. Ela constrói seus próprios objetos destruindo os de percepção comum (Beni & Moesch, 2016). O progresso da ciência, na visão de Moesch (2013), não é alcançado por meio da acumulação. Assim, novas verdades são justapostas ou substituídas por verdades estabelecidas.

O conhecimento do turismo não é linear. Para Moesch (2013, p. 10), “não há evolução, mas ‘revolução’, progredindo por reformulações, por revisões em seu corpo teórico, por retificações de seus princípios básicos. É assim que ela marcha em direção a um saber sempre mais objetivável, jamais inteiramente objetivo”. Ou seja, percebe-se que a cientificidade do turismo passa por revoluções constantes, visando não se tornar objetiva, mas reformulada do ponto de vista teórico.

Kuhn (2001) afirma que as ciências normais ou tradicionais não têm como objetivo trazer novas faces ou espécies de fenômenos, o esforço é tentar se ajustar ao paradigma vigente, pois aqueles que não se enquadram de forma apropriada são descartados. Dessa maneira, a participação de teorias na construção de uma ciência torna-se essencial na concepção de ciências atuais.

Muitos teóricos têm enveredado em discutir o turismo enquanto ciência. Jafari e Ritchie (1981) abordam o ensino do turismo em alguns aspectos. Ao debaterem sobre pontos críticos na educação do turismo, os autores sustentam que é importante levantar as questões certas para discutir o ensino do turismo, o que pode ser uma das mais valiosas contribuições. Para eles, essas indagações é que vão ditar o que deve ser ensinado sob o ponto de vista científico. Tratando sobre as universidades que formam acadêmicos do turismo, Jafari e Ritchie (1981) afirmam que os programas educacionais que não estiverem a par de tal discussão se tornam instituições infundadas.

Nesse sentido, os autores deliberam sobre a escolha da disciplina e da abordagem para o ensino do turismo, destacando algumas matérias que trazem contribuições para o estudo desse campo, tais como a economia, sociologia, psicologia, geografia e antropologia. Portanto, o turismo enquanto ciência assume caráter interdisciplinar, uma vez que seu estudo está relacionado a várias disciplinas em várias maneiras diferentes, de forma articulada. Entretanto, os autores reconhecem que os esforços para desenvolver melhores currículos de turismo estão recebendo pouco apoio dos pesquisadores (Jafari & Ritchie, 1981).

Para Jafari (2005), o turismo é considerado uma área legítima e importante para pesquisa. Em sua investigação sobre como o turismo se tornou uma disciplina científica, o autor indica alguns fatores que contribuíram para isso, como o grande número de publicações na área, por exemplo. Além disso, a quantidade de revistas acadêmicas, pesquisadores e seminários dentro do turismo também o consolidaram como campo de estudo desenvolvido.

Desse modo, Jafari (2005) elenca a plataforma central-científica do turismo, que está relacionada à sua produção. Esta plataforma, segundo o autor, é geralmente ocupada pela comunidade acadêmica e defende a objetividade e embasamento científico. Ademais, seus integrantes estudam sistematicamente a estrutura do turismo. Para ele, esta plataforma está em fase de solidificação, mas já apresenta retornos crescentes.

Sobre os esforços na construção científica do turismo, Jovicic (1975) reconheceu a existência de disciplinas especializadas no estudo do turismo, como a economia do turismo, a geografia do turismo e a sociologia do turismo. Porém, o autor enfatizou que, apesar de todas as ciências poderem participar do turismo, era necessário criar uma ciência única, para estudar o fenômeno em sua totalidade, ou seja, uma ciência chamada turismo.

Mais de quatro décadas depois, o estudo de Tribe e Liburd (2016) examinou o sistema de conhecimento em turismo. Os autores apontam a contribuição de várias disciplinas para a construção desse conhecimento. No tocante às ciências sociais, destacam o papel da economia,

geografia, sociologia, antropologia, psicologia, ciência política e direito. Para os autores, tais disciplinas foram fundamentais para a criação do turismo como campo acadêmico, auxiliando na compreensão de como o turismo pode ser conhecido. Também é ressaltado a contribuição das humanidades e das artes, como a filosofia, história, literatura, comunicação e música. Além disso, os autores acreditam que as ciências mais complexas, como medicina, biologia, física e química trouxeram avanços na pesquisa médica relacionada ao turismo, como vacinas e tratamentos para doenças.

Panosso Netto e Nechar (2016) dizem que a maioria dos estudos em turismo são de natureza econômica. Somente nos últimos 30 anos é que pesquisas tentam legitimar o turismo como área científica. Para corroborar esta argumentação, os autores mencionam alguns estudiosos do turismo e o que pensam a respeito da produção acadêmica em turismo no Brasil. Apesar disso, considera-se que os estudos voltados ao aspecto econômico do turismo não invalidam o caráter científico do campo. Tribe e Liburd (2016) enfatizam que os estudos de negócios do turismo representam áreas como marketing, finanças, gestão de recursos humanos, gestão de serviços, planejamento de destinos e inovação. Assim sendo, essas pesquisas gerenciais permitem analisar as principais preocupações do turismo, como a compreensão dos turistas, das empresas turísticas e os aspectos econômicos, sociais e ambientais do turismo.

Panosso Netto e Nechar (2016) ainda afirmam que, apesar da existência de muitas revistas e seminários em turismo, grande parte mostra apenas análises gerais. Na opinião deles, a pesquisa em turismo deve ser julgadora, crítica, interpretativa e transformadora para a sociedade em geral. Destarte, o que se percebe mediante considerações dos teóricos citados, é que o turismo carece de avanços científicos, apesar de já ser uma área acadêmica relevante. Ademais, é preciso ultrapassar as barreiras da ciência para que a produção nesse campo atinja também a sociedade como um todo.

### 3. METODOLOGIA

De caráter descritivo em sua abordagem, com viés crítico, o presente estudo foi desenvolvido com base em preceitos qualitativos. A pesquisa qualitativa, na visão de Vieira e Zouain (2005), preza pela descrição detalhada dos fenômenos e elementos que envolvem os significados de discursos e depoimentos. Ademais, Massukado (2008) sustenta que a abordagem qualitativa tem grande aplicabilidade no campo do turismo. Isto porque, conforme defende a autora, métodos qualitativos podem aumentar o caráter analítico e explicativo de uma pesquisa. O estudo é descritivo por pretender obter informações a respeito de um assunto que

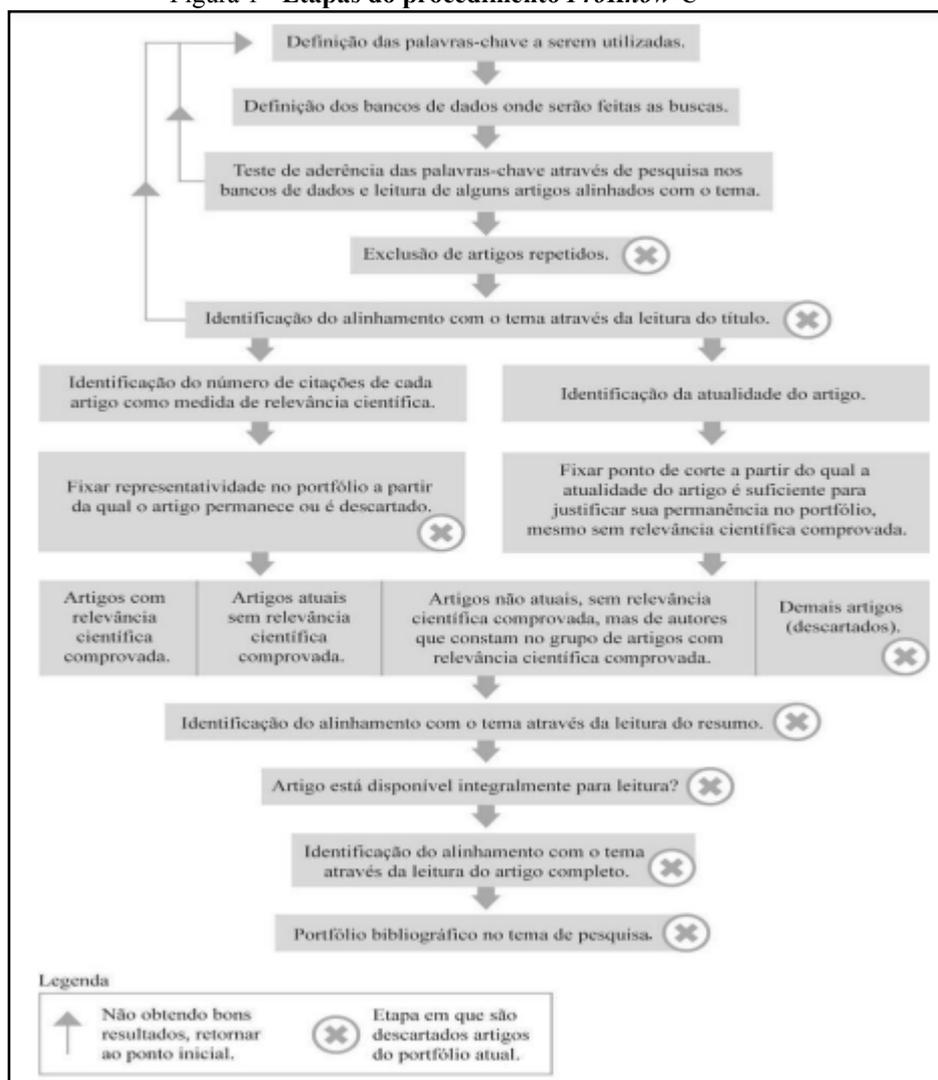
já se definiu como problema a ser investigado (Triviños, 2008), tal como a epistemologia e cientificidade do turismo.

A revisão sistemática da literatura foi empregada neste estudo visando selecionar um recorte que pudesse contribuir à pesquisa (Laville e Dionne, 1999). Trata-se de uma pesquisa com recorte transversal, em que os dados são coletados em um ponto no tempo (Richardson, 1999). Esse tipo de revisão permite compreender as bases científicas e teóricas que estruturam o conhecimento (Panosso Netto e Nechar, 2014). Segundo Koseoglu, Rahimi, Okumus e Liu (2016), ela serve para relatar padrões da comunicação escrita e aspectos da literatura. Sobre sua aplicação nas investigações em turismo, Hall (2011) elenca três motivos para esta ocorrência: 1) crescimento dos estudos sobre turismo; 2) contribuição de indivíduos, publicações e instituições para a literatura turística e 3) avaliação de desempenho dos estudos.

Além disso, a revisão sistemática da literatura utilizou-se de outras pesquisas científicas para dar ao pesquisador uma visão do que está sendo estudado sobre um tema específico (Marconi e Lakatos, 2002). Trata-se de um estudo completo, onde se constata que as pesquisas realizadas em uma área específica do conhecimento são imprescindíveis e podem ser utilizadas como referência para atualização e proposição de novas pesquisas (Brizola e Fantin, 2016).

### 3.1 Coleta de dados

Para coleta de dados da investigação, recorreu-se ao procedimento *ProKnow-C: Knowledge Development Process - Constructivist* (processo construtivo do desenvolvimento do conhecimento) que segundo Vilela (2012, p. 90), "permite sistematizar essa atividade, embora ainda seja mantida certa subjetividade na seleção dos artigos no que diz respeito ao alinhamento com o tema de pesquisa". Essa subjetividade consiste no processo pelo qual o pesquisador organiza e mensura aquilo de mais relevante à pesquisa, "uma vez que cada indivíduo possui seu próprio interesse e objetivos sobre determinado tema de pesquisa" (Vilela, 2012, p. 90). As etapas desse procedimento podem ser visualizadas na Figura 1:

Figura 1 - Etapas do procedimento *ProKnow-C*

Fonte: Ensslin et al. (2010).

Primeiramente, definiu-se quais bancos de dados seriam utilizados para as buscas de artigos científicos sobre o tema discutido. Segundo Afonso et al. (2011, p. 51), "esta definição é feita pelo pesquisador, que poderá melhor avaliar quais são as bases de dados que possuem maior consistência com o tema de pesquisa". Assim, foram coletados estudos nas bases de dados científicas "Publicações de Turismo" e "SciELO". A primeira tem mais de 11.000 artigos indexados, além de englobar 40 periódicos da área do turismo. Já a segunda, segundo seus indicadores bibliométricos, contém mais de 430.000 documentos disponíveis. Dito isso, considerou-se duas plataformas adequadas para coleta de dados desta pesquisa, levando em consideração o grande número de publicações e periódicos que ambas oferecem.

Em seguida, foram estabelecidas as palavras-chave para seleção dos documentos, "a fim de se obter os artigos científicos no tema desejado" (Afonso et al., 2011, p. 51). Na "Publicações de Turismo", utilizou-se os termos "epistemologia" e "científico", filtrando por Título. Na

“*SciELO*”, empregou-se “turismo epistemologia” e “turismo científico”, além de suas respectivas traduções em inglês, também filtrando por Título. Tais expressões foram consideradas apropriadas por estarem envoltas no tema da pesquisa. Salienta-se que, como a primeira plataforma apresenta apenas artigos do campo de turismo e áreas correlatas, decidiu-se remover o vocábulo “turismo” das buscas, pois iria resultar em documentos dos demais variados assuntos envolvendo turismo, conforme teste feito previamente aplicando o mencionado termo. Com a leitura de dois artigos obtidos nas buscas, confirmou-se a adequação das palavras-chave, como aconselha Afonso et al. (2011).

Dessa forma, foram colhidos 42 documentos na plataforma “Publicações de Turismo” e 21 na “*SciELO*”, totalizando 63 resultados. Afonso et al. (2011, p. 53) destacam que "como a pesquisa por artigos é realizada em diversas bases, é comum que o conjunto de artigos reunido pelo pesquisador contenha artigos repetidos". Destarte, após a eliminação de 5 artigos duplicados, chegou-se ao total de 58 produções científicas. Destas, 32 foram descartadas por não estarem diretamente relacionadas ao assunto do estudo. Para isso, seguiu-se as indicações de Afonso et al. (2011), com objetivo de identificar o alinhamento dos estudos coletados com o tema da investigação através da leitura dos títulos dos documentos. Ou seja, foi feita a leitura do título de cada um dos 58 artigos iniciais e foram considerados apenas aqueles que nitidamente expressassem alguma relação direta com a epistemologia ou cientificidade do turismo, para garantir uma amostra confiável e coerente com a proposta do estudo. Portanto, a amostra final foi de 26 pesquisas.

Para fundamentar melhor as análises e compreender mais profundamente o tema em tela, também foram consultadas obras relevantes na conjuntura brasileira, como Panosso Netto (2005), Lohmann e Panosso Netto (2008) e Panosso Netto e Nechar (2016), que tratam da epistemologia do turismo e que resulta de estudos importantes no cenário nacional. Tais leituras contribuíram para o melhor entendimento do assunto, fornecendo aos autores deste estudo maior capacidade para discuti-lo e, com isso, possibilitando elaborar reflexões mais embasadas.

### 3.2 Análise dos dados

Os dados foram tratados com auxílio da análise de conteúdo (Bardin, 2011, p. 15), que se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Segundo a autora, “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em

constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Dessa forma, a análise se deu por fases, processo no qual os artigos coletados foram submetidos às três etapas estabelecidas por Bardin (2011) para realização de uma análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

No primeiro estágio, os documentos foram organizados de modo a facilitar a leitura. Assim, ocorreu a chamada ‘leitura flutuante’, isto é, o primeiro contato analítico com o material disponível. Após isso, os textos foram lidos de forma integral, em conformidade com o procedimento de Afonso et al. (2011). O conteúdo foi sistematizado a partir da criação de categorias analíticas, que servem para uma análise mais detalhada do material (Rossman & Rallis, 1998). As categorias foram: a) análise do caráter epistemológico do turismo e b) análise do caráter científico do turismo. Finalmente, houve a interpretação dos dados por meio da inferência, que consistiu em tornar os resultados brutos significativos e válidos (Bardin, 2011). Para tanto, o material obtido foi confrontado com a fundamentação teórica, uma vez que é essa relação que dá sentido à interpretação, conforme enfatiza a autora. Tais procedimentos metodológicos culminaram em resultados discutidos a seguir.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aderência ao método *ProKnow-C* originou um portfólio de artigos finais, que compuseram as análises do estudo. O Quadro 1 elenca esses documentos em ordem cronológica.

Quadro 1- Portfólio dos artigos componentes das análises da pesquisa

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO
2005	Barretto e Santos	Fazer Científico em Turismo no Brasil e seu Reflexo nas Publicações
2007	Meira e Meira	Considerações sobre um campo científico em formação: Bourdieu e a "nova ciência" do turismo
	Nechar	<i>La investigación y epistemología del turismo: aportes y retos</i>
	Rejowski e Aldrigui	Periódicos científicos em turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas
2008	Da Cruz, Berberi e Guzela	Ciência e Pesquisa: reflexões sobre a inserção do turismo e do ensino superior frente ao panorama científico

2009	Gaxiola	<i>Algunas consideraciones dialécticas y hermeneutizantes sobre la epistemología y la importancia de la tradición en el pensamiento turístico</i>
2010	Momm e Santos	Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação ( <i>stricto sensu</i> ) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006
	Brunelli, Soares, Zouain e Borges	<i>Scientific research in tourism: review of the literature from 2005 to 2009</i>
	Solha e Jacon	<i>Evaluación de revistas científicas electrónicas brasileñas de turismo. Desafíos en la búsqueda de calidad</i>
	Santos, Kõche e Rizzon	<i>Formación del licenciado en turismo: Investigación, epistemología y lenguaje</i>
2011	Mazaro	Conhecimento científico em ciências sociais e proposição de modelos em turismo
	Salgado	Estatuto Científico do Turismo no Ensino Superior Português
	Neves e Leme	<i>Propuestas para la enseñanza de la metodología científica en turismo: Redes, conflictos e intereses</i>
	Nechar	Epistemologia crítica do turismo: que é isso?
2013	Miranda e Rejowski	Turismo e Hospitalidade no cenário da comunicação científica: avaliação de periódicos científicos eletrônicos
	Corral-Marfil	<i>Estudio bibliométrico de las actas del Congreso de la Asociación Española de Expertos Científicos en Turismo (AECIT, 1994-2012)</i>
2014	Panosso Netto e Nechar	Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica
	Escalona	<i>La epistemología y el turismo</i>
2017	Salgado, Lemos, Costa e Silva	Epistemologia e educação em Turismo: Ensino superior português
	Santos, Panosso Netto e Wang	Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto
2018	Silva, Dantas, Medeiros e Nóbrega	Apontamentos científicos em um campo multidisciplinar: Turismo, Ciência Moderna e Complexidade
	Maranhão e Azevedo	A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em geografia
2019	Comparato	<i>Epistemología del turismo: entre luces y sombras</i>
2020	Castañeda	<i>Análisis del carácter científico del turismo</i>
	Arana e Shapiama	<i>Universidades peruanas y su producción científica en el área de turismo</i>
2021	Conti, Elicher e Lavandoski	Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme visto, o portfólio apresenta 26 artigos que foram analisados com base nas categorias analíticas mencionadas na seção anterior, para obter os resultados pertinentes ao objetivo do estudo. A seguir, encontram-se as discussões acerca do caráter epistemológico do turismo a partir das análises decorrentes dos artigos coletados previamente.

#### 4.1 Análise do caráter epistemológico do turismo

A epistemologia para Salgado et al. (2017) pode ser assumida como um ramo da filosofia que estuda a origem, estrutura, métodos e verificação do conhecimento, podendo afetar qualquer objeto de estudo, inclusive o turismo. Para a evolução da epistemologia em turismo, é preciso "criticar programas curriculares e práticas escolares desenvolvidas nas IES e, assim, permitir sugerir novos enfoques promitentes para o fenômeno do turismo" (Salgado et al., 2017, p. 1861). Tais argumentos corroboram os apontados por Panosso Netto e Nechar (2016) e Moesch (2000), quando abordam os desafios das IES frente ao avanço epistemológico em turismo, além de que é possível notar o viés da criticidade na fala de Salgado et al. (2017).

Já na opinião de Nechar (2007), os estudos do turismo são, muitas vezes, inseridos em outras disciplinas, tais como a economia, geografia, planejamento turístico etc. Porém, ao fazer isso, acaba-se deixando de discutir, de forma crítica e reflexiva, esquemas metodológicos para a construção dos estudos. Nesse sentido, observa-se a relevância da criticidade para os avanços epistemológicos em turismo. Segundo o autor, o problema está justamente na ausência de estudos epistemológicos do turismo. Assim, a epistemologia serve para realizar análises críticas do conhecimento sobre a área.

Porém, nesse ponto é possível evidenciar uma contradição com alguns estudos elencados na revisão de literatura, no tocante à presença dos estudos interdisciplinares em turismo. Okumus et al. (2018), por exemplo, acreditam que os programas de pós-graduação em turismo devam encorajar a produção de estudos inter e multidisciplinares, ideia que não é replicada por Nechar (2007), conforme visto anteriormente. Além disso, Belhassen e Caton (2009) também concordam que os estudos interdisciplinares em turismo são importantes para avaliar o progresso acadêmico da área. Portanto, percebe-se que ainda há uma bipolaridade nos estudos em turismo, na qual alguns estudiosos são a favor da interdisciplinaridade e outros são contra. Dessa forma, os autores do presente estudo consideram que uma abordagem interdisciplinar nos estudos turísticos pode ser favorável à uma melhor produção do conhecimento.

Comparato (2019) acredita que o principal problema da epistemologia em turismo está no fato de que as diferentes abordagens disciplinares não permitem uma visão abrangente do fenômeno. Ou seja, o autor argumenta que muitos trabalhos turísticos cruzam conceitos e recortes metodológicos utilizados em outras disciplinas. Para ele, isso pode fazer com que o turismo seja analisado apenas como sendo o contexto, o cenário para a aplicação de determinadas teorias, conceitos ou metodologias, tornando a área epistemologicamente dependente de outras disciplinas. Novamente, nota-se um posicionamento contrário à interdisciplinaridade no turismo, que choca com a concepção de Okumus et al. (2018) e de Belhassen e Caton (2009).

Ainda de acordo com Comparato (2019), o turismo é observado a partir de visões limitadas, que não têm relações com a essência da área. Tais visões, no entendimento do autor, estão relacionadas à análise das particularidades e do subsistema do turismo. Ele considera que um dos grandes desafios que a atividade turística enfrenta é superar essas visões. Assim, percebe-se uma crítica de Comparato (2019) à questão multidisciplinar do turismo, levando a crer que é necessário observar o fenômeno em sua essência.

Uma epistemologia rigorosa do turismo não é aquela que copia os argumentos tradicionais, mas sim a que rompe os fundamentos convencionais (Nechar, 2007). Para o autor, as ciências sociais têm a capacidade crítica, reflexiva e interpretativa. O turismo, por ser uma ciência social, tem as mesmas possibilidades. Porém, a questão principal é ir além das teorias e metodologias pré-elaboradas para interpretação do turismo. Dessa forma, é possível dizer que o turismo não se esvazia da crítica nem da reflexão, uma vez que tem potencial para produzir estas discussões, justamente por ser uma ciência social. Em contrapartida, o turismo pode se utilizar da epistemologia para chegar à criação de suas próprias teorias, conforme apontado por Moesch (2013).

Nechar (2011) também aborda a epistemologia do turismo sob o viés crítico. Para ele, isso implica em uma atitude de julgamento, reflexão, método e conhecimento voltados para, em vez de manter um equilíbrio, mudar a realidade. Portanto, não se trata de uma simples observação da mudança. Epistemologicamente, o problema é como capturar a realidade em transformação, tanto por fatores estruturais quanto subjetivos. Na mesma linha, Gaxiola (2009) menciona que a epistemologia do turismo só será fortalecida quando for possível refletir sobre a ideia de sociedade, cultura, mudança social, uso criativo do tempo livre, entre outros fatores.

Com base nesses apontamentos, é interessante realizar uma articulação com os pensamentos levantados por Belhassen e Caton (2009) e Botterill (2001). Tais autores reforçam

a importância da epistemologia no turismo para gerar contribuições à sociedade como um todo. Mais especificamente, Belhassen e Caton (2009) enfatizam que uma das dimensões epistemológicas do turismo deve focar na resolução de problemas práticos. Já Botterill (2001) sublinha que a epistemologia turística deve se preocupar em atuar como discurso mediador entre conhecimento e sociedade. Diante disso, os autores do presente estudo refletem – e provocam a reflexão – acerca do seguinte: Os estudos em turismo estão trazendo, de forma efetiva, contribuições para a sociedade? A epistemologia crítica do turismo favorece uma produção de conhecimento que sirva para resolver problemas reais?

Santos et al. (2010), ao relacionar a epistemologia com a formação do aluno nos cursos de turismo, enfatiza que é preciso uma nova articulação disciplinar e novas perspectivas para a investigação turística, criticando a formação baseada em um único paradigma científico. Ademais, os autores afirmam que é preciso ir além das capacidades técnicas de pesquisa e reforçam a criticidade: para eles, é necessário ler criticamente as teorias científicas e a realidade do turismo, além de analisar a coerência entre os pressupostos epistemológicos e a escolha metodológica. O estudo também coloca que a pós-graduação em turismo deve permitir ao aluno trilhar de forma crítica os caminhos da investigação, sem distorções epistemológicas.

Os autores do presente estudo complementam de forma crítica essa constatação. Acredita-se que esse caminho deva iniciar desde a graduação, pois apesar de ser um nível mais suave no tangente à produção de conhecimento, ainda assim o fazem, bem como debates epistemológicos na graduação em turismo, hotelaria e campos correlatos. Portanto, instigar os alunos já nessa etapa da formação intelectual pode facilitar o aprimoramento dos estudos quando atingirem a pós. Além disso, a ideia defendida por Santos et al. (2010) vai de encontro com os argumentos de Panosso Netto e Nechar (2016) e de Okumus et al. (2018), quando discorrem a respeito do papel das IES no fomento da epistemologia crítica do turismo.

Com pretensões semelhantes, o estudo de Neves e Leme (2011) traz uma proposta de diretrizes para o ensino da metodologia em cursos de turismo. Como principal componente, sugere-se a adoção de teorias utilizadas como bases metodológicas não somente do processo de pesquisa, mas também da própria epistemologia. Para os autores, isso pode auxiliar a formar um profissional capaz de lidar com os problemas de pesquisa de forma construtiva. A pesquisa também aponta que para a construção de investigações em turismo, é preciso abordar as teorias epistemológicas mais utilizadas nas ciências humanas, tais como o funcionalismo, estruturalismo e fenomenologia. Sobre isso, Panosso Netto e Nechar (2016) deixam claro que é importante delimitar qual delas terá mais destaque no momento da criação do conhecimento.

Para Escalona (2014), é indispensável obter uma epistemologia do turismo, pois muitos profissionais da área exercem suas funções em universidades, não em empresas. Nesse ponto, os autores da presente investigação discordam da concepção de Escalona (2014), já que muito da empregabilidade do turismo no Brasil se dá nos empreendimentos turísticos, não na academia. No mesmo viés, Silva et al. (2018, p. 451) dizem que “no campo do turismo, as novas configurações sociais, culturais e das viagens construíram a necessidade da cientificidade do turismo, das teorias e das discussões epistemológicas, a fim de haver o entendimento dessa nova configuração social”. Os autores reforçam que o profissional formado em turismo precisa se valer da epistemologia para formular suas pesquisas, uma vez que isso permitirá maior pensamento reflexivo. Esta forte relação entre teoria e prática no turismo corrobora o posicionamento defendido por Moesch (2000), ao analisar como estas duas perspectivas se entrelaçam no campo turístico.

Em contrapartida, parece que a falta de importância que a epistemologia tem para o turismo se deriva, possivelmente, da falta de atenção de seus investigadores (Panosso Netto e Nechar, 2014, p. 137). Ao debaterem esse tópico, os autores informam que “a ausência de tradição que revalorize a reflexão filosófica crítica na sociedade, tem sido causa de inadequadas interpretações do status que o turismo tem adquirido como disciplina de carácter científico”. Diante disso, infere-se que a criticidade é essencial para entender o turismo enquanto disciplina.

Para tornar a apresentação das análises mais dinâmica, decidiu-se elaborar o Quadro 2, que ilustra os principais pensamentos acerca do aspecto epistemológico do turismo, com base nos resultados já discutidos anteriormente.

Quadro 2 - Principais pensamentos acerca do carácter epistemológico do turismo

AUTOR(ES)	PENSAMENTO
Nechar (2007)	A epistemologia serve para realizar análises críticas do conhecimento sobre turismo.
Santos et al. (2010)	É preciso ler criticamente as teorias científicas e a realidade do turismo.
Neves e Leme (2011)	Para a construção de pesquisas em turismo, é necessário abordar as teorias epistemológicas mais usadas nas ciências humanas.
Nechar (2011)	A epistemologia crítica do turismo implica no conhecimento para transformar a realidade, não para mantê-la em equilíbrio.
Panosso Netto e Nechar (2014)	Para uma epistemologia crítica do turismo, precisa-se assumir uma atitude que não somente denuncie, mas que também transforme a realidade onimoda do turismo.
Escalona (2014)	A epistemologia do turismo é importante visto o exercício acadêmico dos profissionais da área.

Salgado et al. (2017)	Para o avanço epistemológico em turismo, as IES precisam ser questionadas quanto a seus programas curriculares.
Silva et al. (2018)	A epistemologia auxilia no pensamento reflexivo dos pesquisadores em turismo.
Comparato (2019)	O problema da epistemologia em turismo está na questão multidisciplinar da área.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme observado, muitos autores citam a criticidade como elemento que pode instigar o desenvolvimento da epistemologia no turismo, sendo este um dos principais achados em meio às análises. Examinando o Quadro 2 de forma mais minuciosa, foi possível extrair alguns termos principais associados à epistemologia e os termos antagônicos. No primeiro caso, destacam-se ‘análises críticas’, ‘conhecimento’, ‘teorias’, ‘construção’, ‘pesquisas’, ‘avanço’ e ‘pensamento’. No segundo grupo, algumas palavras opostas foram sublinhadas, como ‘equilíbrio’, ‘onímoda’, ‘profissionais’ e ‘multidisciplinar’. O próximo tópico aborda o turismo quanto ao seu caráter científico.

## 4.2 Análise do caráter científico do turismo

Para Barretto e Santos (2005), os achados de Jafari (1994) a respeito das plataformas do turismo são os mais conhecidos em termos de cientificidade dessa área. Destaca-se a plataforma do conhecimento, que é justamente aquela que enxerga o turismo como objeto de estudo sobre o qual se tem muito a pesquisar. Entretanto, Barretto e Santos (2005) chamam atenção para a escassez da produção científica em turismo no Brasil. Na visão dos autores, a produção universitária no campo do turismo está mais voltada a aplicações práticas, sem preocupações quanto às elaborações teórico-metodológicas. Sobre isso, eles sustentam que:

Há uma enorme oferta de títulos, que se aproxima dos mil e quinhentos, porém é difícil identificar marcos teóricos definidos ou escolas de pensamento. Uma parte destes livros tem caráter de revisão bibliográfica ou de manual de administração, onde são reproduzidas definições e conceitos, realizam-se análises conjunturais e propõem-se soluções operacionais para o melhor funcionamento do sistema turístico ou de algum dos seus segmentos (Barretto e Santos, 2005, p. 361-362).

O que se precisa investigar, porém, é se ainda hoje a maior parte das pesquisas em turismo é de viés gerencial, pois acredita-se que após mais de 15 anos, o cenário apontado por Barretto e Santos (2005) tenha mudado. Diante do exposto, observa-se que o turismo enquanto ciência está direcionado, com mais frequência, ao ponto de vista prático, sem criação de teorias

sólidas para o desenvolvimento do aspecto científico do campo. Dessa maneira, percebe-se que a maioria dos pesquisadores em turismo está mais preocupada em estudar o fenômeno a partir de um problema prático, sem o anseio de desenvolver teorias e métodos que auxiliem na resolução de tal inquietação. Na mesma linha, Meira e Meira (2007), também apoiados nos argumentos de Jafari (1994), reconhecem o turismo enquanto campo científico em progresso. Na perspectiva dos autores, a indústria se caracteriza como sendo objeto de estudo da ciência do turismo, já a integração sistêmica seria o método, ou seja, "a pretensão científica do turismo se edifica pelo vínculo indissociável a um objeto, que se vê renovado pelo método" (Meira e Meira, 2007, p. 8). Além disso, mencionam a dominância do enfoque na indústria em estudos turísticos. Para Maranhão e Azevedo (2018), apesar da produção de conhecimento em turismo, a abordagem econômica da área ainda é expressiva.

Meira e Meira (2007) apontam, ainda, que para os estudiosos do turismo que acreditam em um potencial científico da área, além do potencial financeiro, é preciso abordar o campo sob o dialogismo crítico. Aqui, observa-se a importância da criticidade para os avanços do turismo enquanto ciência. Nesse sentido, os autores sugerem que as pesquisas sejam feitas a partir da "análise dos pressupostos, o escrutínio dos conceitos, o esforço em clarear o que é velado no discurso" (Meira e Meira, 2007, p. 16).

Rejowski e Aldrigui (2007, p. 266), ao analisarem a evolução dos periódicos científicos em turismo no Brasil, constataram que a partir de 1990 ocorreu a chamada "fase da inovação científica", na qual os periódicos de caráter eminentemente científicos surgiram e se consolidaram. No ano de 2000, com o crescimento dos Programas de Mestrado em Gestão de Turismo e Hotelaria, iniciou-se um aumento das publicações científicas de pesquisadores do turismo atuantes no Brasil (Miranda e Rejowski, 2013). Para Corral-Marfil (2013), um dos motivos do crescimento da pesquisa em turismo é o fato de que a comunidade de pesquisadores aumentou consideravelmente na última década, devido ao estudo sistemático do campo.

Apesar disso, Rejowski e Aldrigui (2007, p. 267) mencionam uma questão em relação às publicações em turismo que, ainda hoje, está sem resposta satisfatória: "Tais publicações estão disseminando estudos e pesquisas originais e inovadoras e, portanto, contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área, ou estão oferecendo reproduções da literatura especializada e ensaios roteirizados de aulas?" Esta indagação leva aos argumentos de Panosso Netto e Nechar (2016), quando dizem que apesar de existirem muitas revistas científicas sobre turismo, o conteúdo ainda é abordado de forma geral. Destarte, a investigação em turismo deve ser crítica para que se consiga avanços consideráveis.

A partir dos argumentos de Rejowski e Aldrigui (2007), é interessante questionar a partilha das responsabilidades no tangente à elaboração dos estudos em turismo. Nesse sentido, os autores da presente pesquisa questionam: Será que a culpa é do aluno que escreve o artigo? Do professor que orienta o aluno no caminho que ele próprio segue? Do contexto da ciência atual? Kuhn (2001) afirma que para construir ciência, é preciso a criação de teorias. Na mesma vertente, Jafari e Ritchie (1981) dizem que, para o ensino do turismo, é preciso levantar as questões certas. Portanto, considera-se que aluno e orientador devem discutir quais questões em turismo ainda necessitam de uma maior dedicação científica, a fim de resultar em pesquisas que contribuam para o avanço científico do campo. Desenvolver teorias e buscar preencher lacunas realmente vazias parecem ser alternativas viáveis para esta questão.

Da Cruz et al. (2008, p. 113-114) afirmam que "o turismo não possui um método científico próprio, o que causa polêmicas por visões divergentes quanto à sua cientificidade". Nesse sentido, Conti et al. (2021) salientam que há uma necessidade de publicações para aprofundar a discussão teórica sobre a cientificidade do turismo, com vistas a delimitar um marco conceitual que possa servir de norte para os estudos nessa vertente. Em concordância, Castañeda (2020) afirma que é preciso que a produção continue avançando, para que o *corpus* teórico do turismo consiga desenvolver suas próprias teorias e metodologias. Perante o exposto, se faz necessário um maior esforço da comunidade acadêmica em turismo, a qual Jafari (2005) chama de plataforma central-científica. Por ser um meio que valoriza o embasamento científico das pesquisas em turismo, considera-se que seus participantes (pesquisadores, professores e alunos) possam colaborar mais efetivamente para o fortalecimento científico da área.

Da Cruz et al. (2008) reforçam o aspecto transdisciplinar do campo, o que aumenta a confiabilidade das pesquisas em turismo. Além disso, apontam uma discussão ainda mais profunda sobre tais características do turismo e sua relevância científica:

Com isso, percebe-se a abrangência deste fenômeno, bem como, conseqüentemente a amplitude de conhecimentos a serem pesquisados, avaliados e transformados em ciência. O campo para se trabalhar com pesquisas e estudos direcionados é muito vasto, uma vez que o fenômeno turístico engloba quase todas as pessoas de uma sociedade, direta ou indiretamente. Nessa abordagem holística é de fundamental importância investir em pesquisas que possam trazer frutos para a sociedade como um todo (Da Cruz et al., 2008, p. 114).

Diante dessas considerações, nota-se o potencial científico do turismo e retomam-se os apontamentos de Panosso Netto e Nechar (2016) no tocante à necessidade de a pesquisa em turismo trazer contribuições para a sociedade em geral. Nesse contexto, Gaxiola (2009) enfatiza que a população mais afetada por políticas de turismo injustas pode ser beneficiada a partir do conhecimento científico em turismo. Desta maneira, é preciso estudar o turismo de forma

abrangente e holística, tendo em mente o turismo como fenômeno complexo e multifacetado (Mazaro, 2011).

Corroborando o teor científico do turismo, Salgado (2011, p. 112) explica que este campo sofreu um processo de evolução que lhe conferiu caráter de ciência e disciplina. Nas palavras do autor, "o reconhecimento social e econômico crescente, a maturidade da investigação e do corpo de conhecimentos e, ainda, o seu nível pedagógico, conseguido através de muitas instituições acadêmicas, permite validar e classificar o Turismo como ciência e disciplina". Portanto, diante de tais fatores, o caráter científico do turismo é inegável, o que também é validado por Jafari (2005), quando diz que o turismo é uma área legítima e importante para pesquisa. Em vista disso, vale resgatar a fala de Moesch (2013), quando argumenta que a ciência do turismo passa por revoluções constantes, se reformulando teoricamente. Jafari (2005) complementa, enfatizando a contribuição das publicações em turismo, das revistas, dos pesquisadores e dos seminários para legitimar o turismo enquanto disciplina científica.

Arana e Shapiama (2020) deixam claro que, tendo em vista a importância do turismo no mundo acadêmico, é necessário fortalecer os grupos de investigação, sobretudo as universidades que ensinam turismo, a fim de melhorar sua visibilidade científica. Nesse sentido, retomam-se as orientações de Jafari e Ritchie (1981) em relação ao ensino do turismo. Para os autores, os programas que não discutirem as questões relevantes no turismo são instituições infundadas. Assim sendo, julga-se que, com o objetivo de aprimorar o campo do turismo cada vez mais em seu aspecto científico, a atuação das instituições se faz essencial, uma vez que é nas universidades que o conhecimento é produzido e disseminado.

Da Cruz et al. (2008, p. 115) também sublinham o papel da criticidade para os estudos em turismo ao relatarem que "é de vital importância lançar um olhar crítico ao turismo de forma a antecipar medidas irresponsáveis e tecnicistas em seu desenvolvimento". Os autores alegam que é essencial trabalhar o turismo sob o ponto de vista da reflexão e produção científicas. Com este mesmo raciocínio, Momm e Santos (2010, p. 84) defendem que "é necessário que haja reflexões e reestruturações no campo de estudo por parte do meio acadêmico e demais profissionais responsáveis por desenvolver pesquisas no campo de estudo do Turismo". Por sua vez, Santos et al. (2017) ressalta que a pesquisa em turismo no Brasil carece de aprimoramento e consolidação.

A respeito da colocação acima feita por Da Cruz et al. (2008), é possível estabelecer uma ligação com as recomendações de Panosso Netto e Nechar (2016), ao enfatizarem que a pesquisa em turismo deve ser julgadora, crítica, interpretativa e transformadora para a sociedade

em geral. Assim, a criticidade na produção do conhecimento em turismo pode facilitar uma contribuição mais eficaz para o contexto social. No tangente aos pensamentos de Momm e Santos (2010), é possível trazer a opinião de Jafari e Ritchie (1981), quando mencionam que é importante desenvolver melhores currículos de turismo, porém os esforços dos pesquisadores para tal ação estão insuficientes. Entretanto, esse argumento, apesar de válido, foi feito há 41 anos. Assim, os autores do presente estudo consideram que, na conjuntura atual, este esforço está muito mais proeminente e que conseguiu alcançar resultados significativos no tangente à validade científica do turismo.

Brunelli et al. (2010) perceberam uma falta de bases teóricas sólidas na pesquisa acadêmica sobre turismo e realizaram uma revisão da literatura acerca da pesquisa científica em turismo de 2005 a 2009. Apesar da revisão, o estudo focou no aspecto estratégico/gestão do turismo, não trazendo resultados relevantes em termos de cientificidade da área. O destaque dessas outras disciplinas incluídas nos estudos em turismo pode ser explicado ao levar em consideração o aspecto interdisciplinar do campo, conforme esclarecem Jafari e Ritchie (1981) e Freitas (2018).

Solha e Jacon (2010), frente ao avanço da produção científica em turismo no Brasil, avaliaram a qualidade das revistas científicas de turismo no país. Como descrito pelos autores, esse avanço se deve ao surgimento de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e ao aumento do interesse de outras áreas do conhecimento pelo turismo. Um ponto positivo destacado pelo estudo refere-se à iniciativa da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), que promove encontros anuais entre os editores dos principais periódicos nacionais de turismo. Dessa forma, é possível discutir questões relacionadas à qualidade das revistas, o que impactará na qualidade da produção científica da área. Essa discussão é importante, pois de acordo com Panosso Netto e Nechar (2016), grande parte das revistas científicas de turismo mostra apenas análises gerais, em vez de fomentar investigações que sejam julgadoras e críticas. Além disso, é preciso uma análise mais profunda com vistas a identificar se os artigos publicados nos periódicos de turismo realmente trazem avanços significativos, pois Rejowski e Aldrigui (2007) consideram que se deve evitar produções retóricas.

O Quadro 3 apresenta os principais pensamentos acerca do aspecto científico do turismo, apoiado nos resultados já debatidos anteriormente.

Quadro 3 - Principais pensamentos acerca do caráter científico do turismo

AUTOR(ES)	PENSAMENTO
Barretto e Santos (2005)	A produção universitária no campo do turismo está mais voltada ao aspecto prático.
Meira e Meira (2007)	O turismo é um campo científico em progresso, sendo preciso abordá-lo com o dialogismo crítico.
Rejowski e Aldrigui (2007)	É necessário verificar se as publicações em turismo estão contribuindo para o avanço científico da área ou se são meras reproduções da literatura.
Da Cruz et al. (2008)	É fundamental investir em pesquisas no turismo que possam impactar na sociedade como um todo.
Momm e Santos (2010)	Os acadêmicos do turismo precisam refletir e reestruturar este campo de estudo.
Solha e Jacon (2010)	A comunicação entre editores pode ajudar a melhorar a qualidade das revistas científicas em turismo.
Mazaro (2011)	O turismo é um fenômeno complexo e multifacetado, com bases científicas a consolidar.
Salgado (2011)	O turismo sofreu evoluções que lhe deram caráter de ciência e disciplina.
Corral-Marfil (2013)	Paralelamente ao crescimento da comunidade científica em turismo, também cresceu a pesquisa na área.
Miranda e Rejowski (2013)	As publicações científicas em turismo cresceram junto aos programas de pós-graduação.
Santos et al. (2017)	A pesquisa científica brasileira em turismo ainda se mostra no início do processo.
Castañeda (2020)	É necessário que o <i>corpus</i> teórico do turismo evolua, desenvolvendo suas próprias teorias e metodologias.
Arana e Shapiama (2020)	Com o fortalecimento das universidades, a científicidade em turismo pode se aprimorar.
Conti et al. (2021)	É preciso delimitar um marco conceitual em turismo para guiar os estudos da área.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o exposto, a maioria dos autores enxerga o caráter científico do turismo de forma muito nítida, porém mencionam que ainda é preciso avanços no sentido da consolidação científica da área. Apoiando-se no Quadro 3, tais avanços se referem a analisar o turismo além do aspecto prático, aplicar uma abordagem baseada no dialogismo crítico, evitar estudos retóricos, trazer impactos à sociedade a partir das investigações em turismo, maior esforço dos acadêmicos da área para a reestruturação do campo, repensar os periódicos que publicam artigos na área e desenvolver teorias e métodos próprios do turismo. Com base nos resultados

apresentados, percebe-se que realizar estudos em turismo com um olhar crítico pode fazer com que se tenha avanços mais significativos quanto à legitimidade científica da área. Caminhar por uma rota da criticidade no momento da elaboração de pesquisas sobre turismo pode levar o investigador a questionar as metodologias pré-elaboradas para interpretação deste campo. A partir disso, pode-se lançar a ideia na mente do pesquisador: “Por que não criar procedimentos metodológicos próprios do turismo?”.

Aplicar a criticidade nos estudos turísticos também tem o poder de mudar a realidade desta área, no sentido de indagar e refletir de forma crítica sobre os diferentes aspectos do turismo, para que se possa interromper o equilíbrio que ameaça seu progresso científico. Por fim, a formulação de teorias mais específicas da área é facilitada por meio do viés crítico, uma vez que o indivíduo pode expandir seu pensamento reflexivo quando encara a ciência de forma interrogativa, discutindo os paradigmas existentes e propondo novas perspectivas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O destaque de aspectos conclusivos emergentes na análise dos dados possibilita retornar ao objetivo da pesquisa, que é apresentar uma revisão sistemática das produções acadêmicas voltadas ao aspecto científico e epistemológico do turismo. Contemplando as análises, pode-se concluir, de forma geral, que o trabalho trouxe informações acerca da produção científica em turismo que discute, especificamente, a epistemologia e a cientificidade deste campo.

Quanto ao caráter epistemológico do turismo, nota-se relação com a criticidade, isto é, examinar as bases epistemológicas e a própria realidade do turismo de forma crítica e questionadora, utilizando-se dela para produzir pesquisas mais sólidas. Alguns achados demonstrados durante as análises do estudo permitiram gerar *insights* e reflexões que podem servir para alavancar a discussão acerca do turismo enquanto ciência.

Primeiramente, notou-se uma acentuada divergência em relação a interdisciplinaridade do turismo. Alguns teóricos afirmam que a contribuição de outras disciplinas para o turismo é importante, pois auxilia no desenvolvimento do campo, enquanto que outros não compartilham do mesmo pensamento, argumentando que a influência de outras disciplinas pode reduzir o turismo a uma ciência fragmentada. Aqui, os autores do presente estudo se posicionam de forma favorável à interdisciplinaridade do turismo, pois entendemos que investigar este campo científico com auxílio de diferentes disciplinas pode aprimorar a qualidade da pesquisa na área,

favorecendo uma compreensão mais robusta dos vários problemas com os quais o turismo se relaciona.

Um segundo ponto que merece uma discussão dos autores é referente a capacidade crítica do turismo. Como evidenciado em determinado ponto das análises, o turismo é uma ciência social, logo dotada de qualidade crítica, reflexiva e interpretativa. Portanto, deve-se compreender que estudar o turismo, por si só, é um ato crítico, pois a criticidade está intrínseca a este campo do conhecimento. Entende-se que analisar o turismo sem um posicionamento crítico sobre os resultados que a pesquisa traz, sobre as ideias dos autores utilizados para construção do arcabouço teórico e sobre as metodologias utilizadas para realizar a investigação, acaba por enfraquecer a produção científica em turismo, negando ou menosprezando a condição reflexiva e interpretativa que a área carrega.

Em terceiro lugar, foi possível perceber a necessidade de uma atualização nos currículos das IES que oferecem cursos de turismo, sobretudo em nível de pós-graduação, sendo preciso dar mais destaque a discussão da epistemologia do turismo. Dessa forma, se atice o pensamento reflexivo dos pesquisadores da área, contribuindo para a solução deste desafio imposto às comunidades científicas. Nesse ponto, os autores do presente estudo salientam que seja dado um maior destaque também para a graduação em turismo, hospitalidade e áreas afins. Compreende-se que o amadurecimento acadêmico dos alunos se inicia na graduação, portanto, nada mais coerente do que estimular os estudantes a refletir, já nessa fase, a respeito de como se dá a epistemologia do turismo, como se constrói conhecimento em turismo, como examinar epistemologicamente o turismo e como a epistemologia pode auxiliá-los na produção de suas pesquisas. Dessa forma, ao avançarem para a pós-graduação, os alunos estarão muito mais aptos para discutir esse assunto de maneira mais fundamentada. Além disso, incluir este debate nos campos correlatos (hotelaria e hospitalidade, por exemplo) também é indispensável para o aprimoramento dos estudos e da formação dos alunos.

O quarto e último ponto se debruça sobre a questão dos estudos econômicos em turismo. Conforme visto nas análises, também há certa discordância acerca disso: os estudos de viés econômico no turismo realmente contribuem para o avanço científico da área? Ou esse tipo de estudo traz avanços tão significativos quanto os especificamente teóricos? Os autores da presente pesquisa acreditam que sim, os estudos gerenciais em turismo são tão importantes quanto os teóricos. Compreendemos que a pesquisa científica precisa auxiliar na resolução de problemas reais, questões práticas que incomodam a sociedade. Logo, a produção de pesquisas empíricas em turismo é essencial para tanto. Ademais, são as pesquisas econômicas que

investigam os principais componentes da atividade turística, isto é, os próprios turistas e os empreendimentos turísticos/hoteleiros. Por essas razões, afirma-se que estudos econômicos na área são fundamentais para a manutenção da prática, valendo-se dos estudos teóricos para validação dos achados gerenciais.

As nuances do viés crítico também foram identificadas nos debates em relação ao caráter científico do turismo, portanto, precisa-se dialogar com o campo de estudo do turismo de maneira crítica, para gerar publicações que, de fato, contribuam para o avanço científico da área. Ademais, percebeu-se uma tendência em abranger a sociedade como um todo a partir das pesquisas científicas em turismo, ultrapassando os limites estreitos da academia pura. Nesse sentido, a comunidade científica deve se alertar para esta questão. Recomenda-se, portanto, que a interface da extensão universitária seja reforçada, já que a razão de ser da academia é sua operacionalização na comunidade externa. A partir disso, é possível levar à sociedade parte do conhecimento teórico vivenciado na academia.

Por fim, como evidenciaram as análises, pode-se afirmar que existe uma preocupação constante quanto à legitimação do turismo epistemológica e cientificamente, especialmente quando se observa o tempo de dedicação sobre este assunto: o documento mais antigo incluído nas análises data de 2005 e o mais recente é de 2021, demonstrando que essas discussões vêm sendo realizadas por mais de 15 anos, o que confirma o esforço de pesquisadores do turismo em progredir no sentido científico e epistemológico da área. Sendo assim, reforça-se que os demais acadêmicos do turismo continuem nesse progresso, a fim de chegar cada vez mais perto da consolidação de teorias e metodologias próprias do turismo.

As contribuições desta pesquisa para o público acadêmico pautam-se na construção de um panorama envolvendo as produções científicas sobre o tema discutido, o que pode ser útil para visualizar os principais achados dos artigos que já foram publicados acerca do assunto. Destaca-se que, ainda que sejam tópicos entrelaçados, coletou-se mais documentos que versavam sobre o caráter científico do turismo do que o epistemológico. Esta constatação abre possibilidades para pesquisas futuras, com vistas a melhor analisar os contrapontos destes dois eixos, identificando convergências e divergências entre ambos.

## REFERÊNCIAS

Afonso, M. H., Souza, J. D., Ensslin, S. R., & Ensslin, L. (2011). Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de

literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(2), 47-62.

Antonelli, R. A., Espejo, M. M. S. B., Almeida, L. B., & Longhi, F. L. (2010). Estado da arte do impacto da tecnologia da informação nas organizações: um estudo bibliométrico. *CAP Accounting and Management*, 4(4), 77-86.

Arana, G. V., & Shapiama, D. U. (2020). Universidades peruanas y su producción científica en el área de turismo. *Comuni@cción*, 11(2), 164-176.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barretto, M., & Santos, R. J. (2005). Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. *Turismo-Visão e Ação*, 7(2), 357-364.

Belhassen, Y., & Caton, K. (2009). Advancing understandings: A linguistic approach to tourism epistemology. *Annals of Tourism Research*, 36(2), 335-352.

Beni, M. C., & Moesch, M. (2016). Do discurso da Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (25), 9-30.

Botterill, D. (2001). The epistemology of a set of tourism studies. *Leisure Studies*, 20(3), 199-214.

Brizola, J., & Fantin, N. (2016). Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 3(2), 23-39.

Brunelli, M. D. Q., Soares, T. D. L., Zouain, D. M., & Borges, A. P. (2010). Scientific research in tourism: review of the literature from 2005 to 2009. *Revista de Administração Pública*, 44(5), 1225-1240.

Castañeda, E. A. (2020). Análisis del carácter científico del turismo. *Estudios y perspectivas en turismo*, 29(2), 627-646.

Comparato, G. J. (2019). Epistemología del turismo: entre luces y sombras. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(1).

Conti, B. R., Elicher, M. J., & Lavandoski, J. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), 1-23.

Corral-Marfil, J. A. (2013). Estudio bibliométrico de las actas del congreso de la Asociación Española de Expertos Científicos en Turismo (AECIT, 1994-2012). *Revista de Análisis turístico*, (16), 33-44.

Coutinho, A. C. A., & Melo, M. A. W. S. (2016). Análise das influências e contribuições de John Tribe para a teoria do turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4, 135-156.

Da Cruz, G., Berberi, A. P. C., & Guzela, M. T. (2008). Ciência e Pesquisa: reflexões sobre a inserção do turismo e do ensino superior frente ao panorama científico. *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 6(1), 109-116.

- Daim, T. U., Rueda, G. R., & Martin, H. T. (2005). *Technology forecasting using bibliometric analysis and system dynamics*. *Technology Management: A Unifying Discipline for Melting the Boundaries*, 112-122.
- Ensslin, L. et al. (2010). *ProKnow-C, Knowledge Development Process-Constructivist*. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil: Instituto Nacional de Propriedade Industrial.
- Escalona, F. M. (2014). La epistemología y el turismo. *Anuario Turismo y Sociedad*, 15, 187-203.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (68a ed.). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 143 p.
- Freitas, C. C. S. (2018). *O discurso epistemológico sobre turismo e sua transposição nos programas de pós-graduação do Brasil*. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo), 134 p. Universidade de Brasília, Brasília.
- Gaxiola, N. C. (2009). Algunas Consideraciones Dialécticas y Hermeneutizantes sobre la Epistemología y la Importancia de la Tradición en el Pensamiento Turístico. *Revista Turismo em Análise*, 20(3), 409-426.
- Grabowski, G., & Kuenzer, A. Z. (2016). A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. *Holos*, 6, 22-32.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16-27.
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, 42(1), 39-56.
- Jafari, J., & Ritchie, J. R. B. (1981). Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of Tourism Research*, 8(1), 13-34.
- Jafari, J. (1994). La cientifización del turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 3(1), 7-36.
- Jovicic, Z. (1975). Tourism and geography. *Travel Research Journal*, 3.
- Koseoglu, M. A., Rahimi, R., Okumus, F., & Liu, J. (2016). Bibliometric studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, 61, 180-198.
- Kuhn, T. S. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Leal, A. N., Breda, Z., & Eusébio, C. (2019). Turismo acadêmico: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (32), 81-95.
- Lohmann, G., & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. (1a ed.). São Paulo: Aleph, 486 p.

- Maranhão, C. H. S., & Azevedo, F. F. (2018). A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em geografia. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 8(2), 230-249.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Massukado, M. S. (2008). Análise comparativa de estratégias qualitativas de investigação: possibilidades para a pesquisa em turismo. *Turismo e Sociedade*, 1(1), 9-27.
- Mazaro, R. (2011). Conhecimento científico em ciências sociais e proposição de modelos em turismo. *Revista Turismo em Análise*, 22(3), 561-578.
- Meira, F. B., & Meira, M. B. V. (2007). Considerações sobre um campo científico em formação: Bourdieu e a "nova ciência" do turismo. *Cadernos EBAPE*, 5(4), 01-18.
- Miranda, E. C. P., & Rejowski, M. (2013). Turismo e Hospitalidade no cenário da comunicação científica: avaliação de periódicos científicos eletrônicos. *ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade*, 5(4), 559-576.
- Moesch, M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Moesch, M. (2013). O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. *Revista Cenário*, 1(1), 8-28.
- Momm, C. F., & Santos, R. N. M. (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (*Stricto sensu*) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4(2), 64-85.
- Nechar, M. C. (2007). La investigación y epistemología del turismo: aportes y retos. *Revista Hospitalidade*, 4(2), 79-95.
- Nechar, M. C. (2011). Epistemologia crítica do turismo: que é isso? *Revista Turismo Em Análise*, 22(3), 516-538.
- Neves, S. C., & Leme, F. B. M. (2011). Propuestas para la enseñanza de la metodología científica en turismo. Redes, conflictos e intereses. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 20(6), 1295-1306.
- Okumus, F., Van Niekerk, M., Koseoglu, M. A., & Bilgihan, A. (2018). Interdisciplinary research in tourism. *Tourism Management*, 69, 540-549.
- Panosso Netto, A. (2005). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. (2a ed.). São Paulo: Aleph, 200 p.
- Panosso Netto, A. (2007). Filosofia del turismo: una propuesta epistemológica. *Estudios y perspectivas en turismo*, 16(4), 389-402.
- Panosso Netto, A. P., & Trigo, L. G. G. (2010). Indicadores de cientificidade do turismo no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(13/14), 387-397.

- Panosso Netto, A. P., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8, 120-144.
- Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2016). *Turismo: perspectiva crítica: textos reunidos*. São Paulo - Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 264 p.
- Rejowski, M., & Aldrigui, M. (2007). Periódicos científicos em turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Revista Turismo em Análise*, 18(2), 245-268.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rossmann, G. B., & Rallis, S. F. (1998). *Learning in the field: An introduction to qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Salgado, M. (2011). Estatuto Científico do Turismo no Ensino Superior Português. *Journal of Tourism Studies*, 97-114.
- Salgado, M., Lemos, F., Costa, C., & Silva, J. (2017). Epistemologia e educação em Turismo: Ensino superior português. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (27/28), 1853-1863.
- Santos, G. E. D. O., Panosso Netto, A., & Wang, X. (2017). Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1), 61-88.
- Santos, M. M. C., Köche, J. C., & Rizzon, L. A. (2010). Formación del licenciado en turismo. Investigación, epistemología y lenguaje. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 19(5), 740-760.
- Silva, J. M. P. D. (2008). *O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico*. 68 p. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.
- Silva, R. C., Dantas, F. R. A., Medeiros, C. S., & Nóbrega, W. R. M. (2018). Apontamentos científicos em um campo multidisciplinar: turismo, ciência moderna e complexidade. *Turismo: Visão e Ação*, 20(3), 447-459.
- Solha, K. T., & Jacon, M. D. C. M. (2010). Evaluación de revistas científicas electrónicas brasileñas de turismo. Desafíos en la búsqueda de calidad. *Estudios y perspectivas en turismo*, 19(2), 182-200.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638-657.
- Tribe, J., & Liburd, J. J. (2016). The tourism knowledge system. *Annals of Tourism Research*, 57, 44-61.
- Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Vieira, M. M. F., & Zouain, D. M. (2005). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV.

Vilela, L. O. (2012). Aplicação do PROKNOW-C para seleção de um portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho da gestão do conhecimento. *Revista Gestão Industrial*, 8(1), 76-92.

## AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

---

Barbosa, J. W. Q. B. de, Araújo, M. F. S. & Nóbrega, W. R. M. (2022). Epistemologia do turismo: desafios, reflexões, críticas e possíveis avanços. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(3), 437-469. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID26543>

---